

Invasores voltam a ocupar morros na Praia do Suá

Os invasores haviam sido despejados anteontem pela Polícia Militar

Sandra Lima

Invasores dos morros São José e Jesus de Nazaré, na Praia do Suá, voltaram a demarcar lotes e construir barracos ontem, depois de despejados por fiscais da Secretaria de Obras da Prefeitura de Vitória, que receberam a cobertura da polícia. A qualquer custo, os invasores estão dispostos a apropriar-se dos terrenos.

Eles estiveram ontem na prefeitura, mas não foram recebidos pelo prefeito Hermes Laranja, que está viajando, e nem pelo secretário de Obras Ademar Bernabé, que preferiu não dialogar. O secretário continua firme na sua decisão de expulsar os invasores, caso eles continuem insistindo em construir barracos em propriedades alheias, principalmente se são áreas de encosta.

Jesus dos Passos, mais conhecido como Gaúcho, presidente da comunidade e da associação dos moradores do bairro Jesus de Nazaré é quem está organizando a invasão no morro São José. Ele disse que a área de 44.985,50 m² do morro pertence à Mitra Arquidiocesana de Vitória e que ela doou os lotes aos pobres. Um funcionário da prefeitura confirmou a informação. Dom Silvestre Scandian, arcebispo de Vitória, não foi encontrado ontem para maiores esclarecimentos.



Romero Mendonça

Invasores fizeram queimadas no morro Jesus de Nazaré

Gaúcho disse que entrará na Justiça com medida cautelar pedindo permanência dos posseiros. Se não tiver êxito e nem receber o auxílio do prefeito Hermes Laranja, o líder pretende recorrer ao governador Max Mauro e em outra instância, ao Governo Federal. “A obrigação do prefeito é conter as encostas e não expulsar o povo da maneira como ele está fazendo. Se o aluguel está um absurdo para muita gente, a situação do pobre é ainda pior”, observou Gaúcho.

O presidente da associação dos moradores do bairro Jesus de Nazaré declarou que no morro São José podem ser construídos 130 barracos. E ele acredita que isso vai acontecer. Segundo ele, os próprios moradores da rua Ulysses Sarmiento, que não viam com bons olhos a invasão, já estão apoiando o movimento.

Revoltado, o empregado da Peixaria Capixaba João Carlos Correa, um dos invasores, disse que não perdeu cinco dias de serviço por nada. “Se tirarem minha demarcação e queimarem minhas ripas,

eu voltarei a fazer tudo de novo”, alertou.

Já os invasores do morro Jesus de Nazaré, mais conhecido como morro da Cobal, não têm um liderança forte. Eles resolveram criar uma comissão de oito pessoas, que apesar de informações que estaria na prefeitura para negociar, não foi vista lá. Uma das invasoras, Eliana do Nascimento, 33 anos e quatro filhos, criticou o prefeito Hermes Laranja.

“Quando ele precisou do voto do pobre, ele soube subir no morro. Tomou cafezinho na casa de todo mundo, soube beijar e abraçar. Agora que conseguiu o que queria — se eleger — vira a cara para nós. O prefeito nos deve e terá que pagar”, enfatizou a invasora.

Enquanto o morro São José conta com 150 invasores e 60 lotes demarcados, o morro Jesus de Nazaré tem menos de 100 famílias e 30 lotes demarcados. Gaúcho disse que não se juntou aos invasores do morro Jesus de Nazaré na luta porque está esperando que eles peçam reforço.